

PERSONAGENS

Saramar

Todos os personagens dos contos que não consigo escrever doem em mim, andam à janela da minha cozinha branca, como penas de um raro pássaro caindo do telhado, entrando em minha vida nos momentos mais estranhos. Não sei o que fazer, senão olhá-los com a timidez de quem nada sabe dizer, senão da minha impossibilidade.

Egoísmo deve se isso. Calar-me sempre, negar a voz aos seres um tanto sombrios que reclamam, de olhos baixos, algumas palavras no meu caderno de histórias.

Às vezes, tomada de culpa, preparo os lápis, abro mesmo uma folha limpa, nua de toda emoção e os vejo ali e suas dores ou o riso misturado. A folha do caderno é um palco e eu, um outro personagem encerrado na seara da mudez.

No entanto, são poucos: o triste, a louca, o que de tudo se esqueceu, menos de uma imagem em uma estrada perdida. Não exigem, apenas surgem, pedintes. Vivem comigo e com a angústia do silêncio. O que fazer com eles, eu também não sei.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/personagens>